

Sobre narrativas, criando irrealidades – A narrativa no trabalho de João Maria Gusmão e Pedro Paiva

JOÃO PEDRO FERREIRA DIAS LEAL

Portugal, artista visual. Licenciado em Tecnologia da Comunicação Audiovisual. Doutorando no European Center for Photographic Research da University of Wales, Newport (practice led PhD). Professor do Departamento de Artes da Imagem da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto (ESMAE, IPP).

Artigo completo recebido a 13 de janeiro e aprovado a 30 de janeiro de 2013.

Resumo: No trabalho de João Maria Gusmão e Pedro Paiva é notória a despreocupação pela construção de narrativas inteligíveis. Mas isso não querará dizer que a narrativa não está presente, ou não estivesse ela “sempre presente”.

Palavras chave: Gusmão e Paiva / Narrativa / Abissologia / Estrutura.

Title: *About Narratives, creating unrealities: the narrative in João Maria Gusmão's and Pedro Paiva's work*

Abstract: *In João Maria Gusmão's and Pedro Paiva's work, the unconcern for the construction of intelligible narratives is notorious. But that doesn't mean that the narrative isn't there, as "it is present at all times".*

Keywords: *Gusmão & Paiva / Narrative / Abyssology / Structure.*

Introdução

Este artigo pretende analisar de que forma a “narrativa” está presente no trabalho de dois autores cujo obra aparenta não a incluir. Como escreve Jorge Barreto Xavier no texto de contextualização de “Experiments and Observations on Different Kinds of Air,” a exposição que representou Portugal na Bienal de Veneza em 2009 e que suscitou a escrita deste artigo: “... o trabalho deles não tem um começo; não terá obrigatoriamente um fim” (Xavier, 2009: vi-vii).

João Maria Gusmão e Pedro Paiva (JMG+PP) nasceram em Lisboa (1979 e



Figura 1. Fotograma de *3 Sóis*
(Gusmão & Paiva, 2009).

1977, respetivamente), formaram-se na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e começaram a apresentar trabalho em conjunto na Galeria Zé dos Bois, em Lisboa, na exposição “*InMemory*”, em 2001. Desde esse ano e depois de um criterioso conjunto de exposições nacionais e internacionais e de vencerem a 5ª edição do prémio EDP Novos Artistas em 2004, representaram Portugal na Bienal de Veneza em 2009. No mesmo ano fundaram a Sociedade Internacional de *Abissologia* e continuam a expor regularmente. Os seus trabalhos são normalmente apresentados na forma de fotografias, filmes (16 mm ou 35 mm), esculturas e instalações. Estão representados em importantes coleções, tais como a da *Tate Modern* em Londres / Inglaterra, da *Frac Île-de-France* em Paris / França, do *Musée d’Art Moderne Gran-Duc Jean* (MUDAM) no Luxemburgo, do *Museo de Arte Contemporáneo de Castilla Y León* (MUSAC) em Léon / Espanha e a da *Galleria d’Arte Moderna e Contemporanea* (GaMeC) em Bergamo / Itália (Graça Brandão, 2012) e (Jürgens, 2009).

Este artigo tomará como objeto de análise obras que foram apresentadas em duas exposições dos autores supramencionados: “*Experiments and Observations on Different Kinds of Air*” (representação portuguesa na Bienal de Veneza, entre 7 de Junho e 22 de Novembro de 2009) e “*Breve história da lentidão e da vertigem*” (na Galeria Graça Brandão, em Lisboa, entre 22 de Janeiro e 12 de Março de 2011).

1. Da impossibilidade da não existência

Moreover, in this infinite variety of forms, it is present at all times, in all places, in all societies; indeed narrative starts with the very history of mankind; there is not, there has never been anywhere, any people without narrative;... (Barthes & Duisit, 1975: 237)

Como ponto de partida é importante definir o que entende o autor por narrativa. As abordagens à sua definição são várias. As escolhidas para argumentar neste artigo são descritas de seguida.

No texto "*An Introduction to the Structural Analysis of Narrative*", Barthes e Duisit assumem a narrativa como estando "presente em todas as alturas, todos os lugares, todas as sociedades", presumem que está intrínseca no ser humano. De facto, a nossa vida, por se desenrolar ao longo do tempo, por ter "atores", por ser uma sucessão de eventos que se inter-relacionam, é uma narrativa que nos acompanha desde que aparecemos até que deixamos de existir. Contudo não se esgota nesse curto período temporal, porque já existia anteriormente e continuará a desenrolar-se. Com o intuito de definirem um rumo para a complexidade do assunto que se propuseram analisar, estes autores dissecaram a estrutura da narrativa e a forma como ela se apresenta na linguagem. Defendem que, em termos estruturais

... narrative belongs with the sentence without ever being reducible to the sum of its sentences: a narrative is a large sentence, just as any declarative sentence is, in a certain way, the outline of a little narrative (Barthes & Duisit, 1975: 241).

Em "*Narratology*", Mieke Bal define a narrativa na sua dimensão textual. Para o fazer estabelece uma teoria para os textos narrativos que assenta na distinção entre "texto (a estrutura linguística e os diferentes intervenientes envolvidos), a estória (o arranjo do conteúdo de uma forma específica) e a fábula (a estrutura do conteúdo real ou fictício)" (Bal, 1985) e define de uma forma clara os conceitos:

... a text is a finite, structured whole composed of language signs. A narrative text is a text in which an agent relates a narrative. A story is a fabula that is presented in a certain manner. A fabula is a series of logically and chronologically related events that are caused or experienced by actors. An event is the transition from one state to another state. Actors are agents that perform actions. They are not necessarily human. To act is defined here as to cause or to experience an event (Bal, 1985: 5).

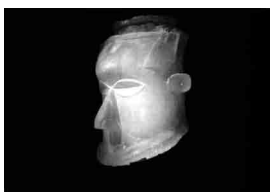
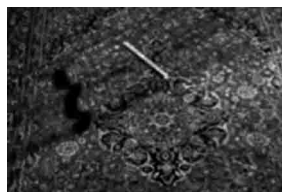


Figura 2. Fotograma de *Tapete Persa* (Gusmão & Paiva, 2011).

Figura 3. *Máscara de Heráclito* escultura em vidro sólido sobre uma estrutura de ferro (Gusmão & Paiva, 2007).

Figura 4. *Clepsidra* (Gusmão & Paiva, 2010).

Figura 5. Vista da exposição *Breve História da Lentidão e da Vertigem* (Graça Brandão, *Breve História da Lentidão e da Vertigem*, 2011).



Figuras 6, 7 e 8. Fotogramas de *About the density of water* (Gusmão & Paiva, 2009).

Gerald Prince considera as imagens (estáticas e em movimento) como fazendo parte da ‘linguagem de signos’, um dos ‘meios de representação das narrativas’, a par das linguagens escrita e falada (Prince, 1987). No seu “*A Dictionary of Narratology*”, a definição de “narrativa” ocupa três páginas e espalham-se por dez as diferentes entradas que provêm morfológicamente da palavra ou que a usam para compor conceitos derivativos. De uma forma resumida, Prince define a narrativa como sendo

The recounting [...] of one or more real or fictitious EVENTS communicated by one, two, or several (more or less overt) NARRATORS to one, two, or several (more or less overt) NARRATEES. | In order to distinguish narrative from mere event description, some narratologists (Labov, Prince, Rimmon-Kenan) have defined it as the recounting of at least two real or fictive events (or one situation and one event) [...] In order to distinguish it from the recounting of a random series of situations and events, narratologists (Danto, Greimas, Todorov) have also argued that narrative must have a continuant subject and constitute a whole (Prince, 1987: 58-61).

Há elementos comuns nas definições de narrativa destes três autores. Tais como os “eventos” e os “atores” como elementos base e condições *sine qua non*, a importância da sequenciação desses eventos (reais e/ou ficcionados) que remete para algo que se desenrola ao longo de um período de tempo, a intervenção de elementos (humanos ou não) que provocam, relacionam ou desenvolvem as “ações” e, por fim, os “veículos” para a proliferação da mesma que, tal como descrevem Barthes e Duisit, são de diversos tipos: “linguagem articulada, oral ou escrita, imagens (estáticas ou em movimento), gestos e uma mistura ordenada de todas estas substâncias” (Barthes & Duisit, 1975: 237).

Incorporando estas análises, é importante acrescentar que, no desenvolvimento deste estudo, a narrativa foi considerada como um elemento de inteligibilidade das obras. Considera-se que quanto mais clara for a compreensão dos seus elementos e a percepção da sua existência (no sentido clássico aristotélico), mais imediata será a relação de quem vê, com a obra que está a ver.



Figura 9. *A tábua humana* Gusmão & Paiva, 2009).

2. JMG + PP = Narração

A whole is that which has a beginning, a middle, and an end. A beginning is that which does not itself follow anything by causal necessity, but after which something naturally is or comes to be. An end, on the contrary, is that which itself naturally follows some other thing, either by necessity, or as a rule, but has nothing following it. A middle is that which follows something as some other thing follows it. A well constructed plot, therefore, must neither begin nor end at haphazard, but conform to these principles (Aristóteles, 2000: 12).

Se se fizesse uma leitura puramente aristotélica e sem grande profundidade do que escreveu Jorge Barreto Xavier no catálogo da representação portuguesa na Bienal de Veneza de 2009 (citação transcrita no início da introdução), poderia deduzir-se que as exposições de JMG+PP não têm uma narrativa.

De facto, quando se entra numa exposição de JMG+PP tem-se a ideia de se estar a ver um “conjunto aleatório” de peças sem associação aparente. Os visitantes não são induzidos a fazer um percurso pré-determinado, os textos apresentados não são necessariamente esclarecedores, não se percebe a existência de uma estrutura que permita a quem vê compreender a narrativa subjacente. Pode com segurança inferir-se que o imediatismo é um termo que está nos antípodas das potenciais caracterizações da obra de JMG+PP.

Em discordância com Barreto Xavier, considera-se que o trabalho de JMG+PP tem um começo. No entanto, é complicado afirmar-se se existe um fim, vários ou mesmo nenhum. Todas as peças surgem do interesse dos autores por diversos aspetos de temáticas similares:



Figura 10. Fotograma de *Casuar* (Gusmão & Paiva, 2010).

Figura 11. Vista da instalação *Acerca do Movimento Astronómico* (Gusmão & Paiva, 2010).

Figura 12. Vista da instalação *Câmara dentro de Câmara* (Gusmão & Paiva, 2010).



- a fenomenologia e a atração pelo inexplicável, expressa em vídeos como ‘3 Sóis’ (fig. 1) ou o ‘Tapete Persa’ (fig. 2);
- os filósofos e poetas “não alinhados” (à falta de melhor caracterização), como Heráclito um interessado pela metafísica (fig. 3), Alfred Jarry o criador da Patafísica, “*la science des solutions imaginaires, qui accorde symboliquement aux linéaments les propriétés des objets décrits par leur virtualité*” (Jarry, 1911: 16), René Daumal que escreveu ‘*La Grande Beuverie*’ de onde JMG+PP se foram apropriar do termo Abissologia (que levou à criação da Sociedade Internacional de Abissologia) que se refere à “ciência ficcional que estuda o abismo” (Daumal, 1938), facto que diz muito sobre uma paixão pelo desconhecido que se torna tanto mais clara quanto melhor se conhece a obra destes autores;
- e, por fim, sociedades ou meios que, à luz do pensamento ocidental, poderão ser considerados exóticos. Interesse visível numa alusão a uma clepsidra, um relógio egípcio que calculava o tempo pelo escoamento de água a partir de um recipiente graduado (fig. 4 e 5).

Para além dos interesses, quando se olha para os trabalhos, pode verificar-se que os elementos base para a existência de narrativas estão lá. Temos por lado os eventos que mostram fenómenos improváveis (figuras 6, 7 e 8).

Por outro lado temos os atores, humanos (Figura 9) ou não (Figura 10, onde podemos ver um casuar, um animal que alia à beleza o facto de não conseguir voar e de ser um dos mais perigosos pássaros à face da terra), que se assumem como figuras centrais nas peças apresentadas.

Conclusão

Como forma de fechar importa referir que a narrativa no trabalho de JMG+PP está centrada nos próprios autores e nos seus interesses. Está presente nas obras em si, nas relações que elas estabelecem entre si e no poder de sugestão de novas narrativas a partir dos *inputs* que poderão ser trazidos pelos visitantes.

Os elementos unificadores que permitem que se olhe para a obra de JMG+PP como “um todo” (Aristóteles, 2000) acabam por ser a coerência conceptual e estética na forma como criam as suas irrealidades que, tal como os abismos, se “evaporam” quando escalpelizadas (Figuras 11 e 12), o sentido de humor (transversal a toda a obra) e a honestidade para com quem visita. A complexidade das temáticas e das relações entre as peças nunca é *eufemisada* — perdoem o neologismo — e os elementos necessários para que se possa entrar no universo dos autores são dados ou pelo menos sugeridos. A ubiquidade de JMG+PP é incontornável sempre que as suas peças estão presentes.

Referências

- Aristóteles (2000) *Poetics. The Poetics of Aristotle, a translation by S. H. Butcher*(N.A.). (S. Butcher, Trad.) Pennsylvania: Pennsylvania State University.
- Bal, M. (1985). *Narratology — Introduction to the theory of narrative* (2nd Edition ed.). (C. van Boheemen, Trad.) Toronto: University of Toronto Press.
- Barthes, R., & Duisit, L. (1975) "An Introduction to the Structural Analysis of Narrative." In T. J. Press (Ed.), *New Literary History, On Narrative and Narratives* (Vol. 6, pp. 237-272). The John Hopkins University Press.
- Daumal, R. (1938) *La Grande beuverie*. (Gallimard, Ed.) Paris: Gallimard.
- Graça Brandão, G. (2011) *Breve História da Lentidão e da Vertigem*. Lisboa.
- Graça Brandão, G. (2012) *Galeria Graça Brandão*. Obtido em 4 de January de 2013, de <http://www.galeriagracabrandao.com>
- Gusmão, J. M., & Paiva, P. (2010) *Câmara dentro de Câmara*.
- Gusmão, J., & Paiva, P. (2007) *Máscara de Heraclitus*. Lisboa.
- Gusmão, J., & Paiva, P. (Realizadores) (2009) *3 Sóis* [Filme].
- Gusmão, J., & Paiva, P. (2009) *A tábuá humana*. Minas Gerais.
- Gusmão, J., & Paiva, P. (Realizadores) (2009) *About the Density of Water* [Filme].
- Gusmão, J., & Paiva, P. (2009) *Experiments and Observations on Different Kinds of Air* (1ª Edição ed.). (M. Denisse, Ed.) Lisboa: Direcção Geral das Artes — Ministério da Cultura.
- Gusmão, J., & Paiva, P. (2010) *Acerca do movimento astronómico*.
- Gusmão, J., & Paiva, P. (Realizadores) (2010). *Casuar* [Filme].
- Gusmão, J., & Paiva, P. (2010) *Clepsidra*.